

Aldenor Benjamim dos Santos: Professor, Padre e estudioso

Começo a minha entrevista com muito entusiasmo, já que sou uma grande admiradora do professor-padre e agora conheci o seu lado mais humano. Confesso que não foi tão fácil entrevistá-lo, em meio a tantas ligações... mas eu enfim consegui.

Confira agora o resultado de tanto esforço e paciência que valeram a pena conhecer um pouquinho mais desse homem.

Nascido no município de Santana, viveu a maior parte de seus 46 anos em Macapá. Entrou para o seminário aos 16 anos, ainda sem saber se queria seguir a carreira religiosa.

De família pobre, têm cinco irmãos. A mãe, dona Francisca, criou-os sozinha desde que seu marido Alfredo (falecido há um ano e meio) deixou-os para trás, vendendo todos os bens que tinham inclusive a casa com a família dentro, conta Aldenor com tristeza.

Disse-me que um dos episódios mais tristes por qual passou, foi quando soube da morte de seu pai que morava no Jari (interior do Estado), há pouco tempo; e ele, por livre e espontânea vontade, foi dar a benção final ao próprio pai. E não bastando tanta tristeza, o rapaz que foi contratado para enterrar o corpo do falecido não compareceu, assim Aldenor, como filho, jogou a terra sob o caixão do pai. Nem preciso dizer como me senti ouvindo esse relato emocionado!

Terminado o seminário, foi mandado à Belém para terminar os estudos e voltou a Macapá para ser ordenado Padre aos 26 anos. Passou por várias paróquias, tais como São Benedito e São José e atualmente está na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, no bairro do Trem, onde divide as celebrações com o Padre Fábio, pároco daquela igreja.

Surgiu uma oportunidade de estudar na Itália, e é claro que ele não dispensou. E foi quando a conversa foi ficando mais distraída e eu perguntei sobre o quanto foi difícil morar em outro país, ele me respondeu que sentia muita saudades do Brasil, e para não se sentir tão sozinho, escutava música brasileira nos cd's que levou daqui, e dançava com uma vassoura, diz o professor às gargalhadas.

“Ser professor pra mim é muito mais do que uma profissão é uma vocação, é um chamado, uma dedicação”

Contou em detalhes porque escolheu a carreira do magistério: “Eu sempre tive uma paixão toda especial pelo magistério... Seja na questão como padre, como jornalista, como comunicador, ou na Universidade como professor. Então sempre me empolgou esse sentido de compartilhar pensamentos. Pra

mim, ser professor é muito mais do que uma profissão, é uma vocação, é um chamado, uma dedicação. Então eu vivo nessa realidade”.

Perguntei sobre seus sonhos e veja o que ele me disse: “Todos os sonhos que eu busquei na minha vida eu consegui realizar. Eu busquei, por exemplo, a... eu tinha um desejo de estudar fora do Brasil, consegui realizei esse desejo. Fiz Mestrado e Doutorado. Eu sempre corri atrás dos meus sonhos, daquilo que eu sempre desejei na minha vida, sempre”.

“Ainda pretendo fazer mais dois cursos na minha vida, que é Psicologia e Direito”.

Mostrou interesse em fazer mais dois cursos e diz o porquê: “ Eu mesmo ainda pretendo fazer dois cursos na minha vida, que é Psicologia e Direito(já está cursando esse numa Faculdade particular). Mas não em função de trabalho, mais é o conhecimento mesmo. O que eu acho importante é o conhecimento da Legislação, conhecimento do ser humano através de suas dores, de suas buscas, isso a Psicologia ilumina muito”.

“Já pensei em desistir de tudo, de ir embora do Estado e voltar para a Itália”

Pergunto se ele já pensou em desistir de tudo, e ele me diz como muita propriedade: “Já, já pensei! Pensei em ir embora do Estado, pensei em voltar para Itália. Eu fui convidado par ser professor de uma grande Universidade de lá a São Tomás de Aquino. Deixei tudo pra voltar pra Macapá. Eu acho que ainda tenho muito a contribuir com o meu Estado, com a minha terra. Estaria economicamente ganhando bem lá, morando na Europa, mas não sinto falta”, conta o professor alegre e orgulhoso de sua terra.

Com uma voz calma e serena, típica de Padre, ele diz “que o conhecimento hoje envelhece com muita facilidade, não podemos parar no tempo. Você não pode reter um conhecimento e achar que ele é verdade absoluta”.

Não é muito chegado as novas tecnologias, tipo facebook, mas descobri que ele tem twitter e como imaginei, não é muito usado, “acho uma exposição desnecessária”, completa o professor.

Sempre muito sereno e decidido, respondeu-me a todas as perguntas. Estava usando uma camisa social azul , calças jeans e sapatos social, tipo bico fino, diria que estava um tanto alinhado, percebi que usava um perfume do tipo marca famosa, mas não quis comentar, pois pensei... não é porque é padre que não pode andar cheiroso e arrumado né!!

Então... nesse momento, o telefone celular dele toca insistentemente, era o Padre Lourenço, seu amigo de longa data. Decido parar a entrevista, pois vi

que ele tinha muitos compromissos, mas agradei o seu pouco tempo livre que disponibilizou para me atender.

Marta Bezerra

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta Scheibe

Macapá/AP, março de 2013.